



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



## **DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO: TENSÕES ENTRE A PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA E A PRÁTICA DOCENTE** **La diversidad como principio formador: tensiones entre la propuesta curricular de Santa Catarina y la práctica docente**

Joice Hinkel<sup>1</sup>; Eduarda Boing Pinheiro<sup>2</sup>

A presença da discussão sobre relações de gênero e/ou sexualidade nos currículos de processos educativos é fundamental, especialmente quando consideramos as pessoas dissidentes de gênero e/ou sexualidade que sofrem com a violência e o preconceito no contexto brasileiro, expressos nos altos índices de violência contra essa população. A literatura científica, ao longo dos anos, tem ressaltado a importância desse debate no ambiente escolar. Este ensaio foi construído a partir de reflexões realizadas na disciplina de Políticas Educacionais e curriculares na Educação Científica do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e tem como objetivo refletir sobre o que é noticiado no contexto de Santa Catarina sobre a abordagem da diversidade nas práticas docentes, a qual é tida como princípio formativo na Proposta Curricular de Santa Catarina. Para encontrar as notícias realizamos uma pesquisa até a página 10 pela ferramenta de busca do Google, utilizando combinações de palavras relacionadas com "diversidade", "professores", "Santa Catarina", "perseguição", "notícias", "demissão", dentre outras. Na análise, fundamentamo-nos em referenciais sobre gênero e/ou sexualidade (Figueiró, 2014; Louro, 2013), Currículo (Silva, 1999; Goodson, 1997), funcionamento do Estado (Gramsci, 2007) e a luta de professoras/es no contexto educacional (Souza, 2021). Como resultado, percebemos que as notícias podem ser organizadas em duas categorias: a primeira abarca a diversidade como abordagem no ambiente escolar, enquanto a segunda trata da diversidade em relação à perseguição ao corpo docente. Ao longo de nossas reflexões a partir dos aportes teóricos, constatamos que a simples menção à diversidade no currículo e sua fundamentação conceitual - mesmo diante das críticas ao documento e de sua simplificação quanto à área de gênero e/ou sexualidade no campo educacional - não foram suficientes para legitimar a abordagem em sala de aula ou para minimizar a perseguição aos professoras/es. Outros fatores, como influências políticas e

<sup>1</sup> UFSC, joicehinkel@gmail.com, Núcleo de Educação em Química (NEQ). Doutoranda e bolsista CAPES.

<sup>2</sup> UFSC, eduardaboingpinheiro@gmail.com, Núcleo PROSA. Doutoranda e bolsista FAPESC.



CAPES





# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



religiosas, mostraram-se mais determinantes nessa disputa. Diante desse cenário, destacamos como horizonte a importância da coletividade, dos sindicatos e dos movimentos sociais na resistência aos ataques às pessoas comprometidas com a justiça social no campo educacional.

**Palavras-chave:** Diversidade; Proposta Curricular de Santa Catarina; Docentes; Políticas Educacionais.

**Palabras-clave:** Diversidad; Propuesta Curricular de Santa Catarina; Docentes; Políticas Educacionales.

## Referências

FIGUEIRÓ, M. N.D. **Formação de educadores sexuais:** adiar não é mais possível. 2. ed. Londrina: Eduel, 2014. 400 p

GRAMSCI, A. Caderno 13 (1932-1934): breves notas sobre a política de Maquiavel. In. **Cadernos do cárcere, volume 3.** 3a. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 11-109.

GOODSON, I. **A construção social do currículo.** Educa: Lisboa, 1997.p. 17-18, 95-105.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação.** 2013 15. ed. Petrópolis

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, R. D. de. As lutas dos professores paranaenses entre os anos de 1988 a 2015 por condições de trabalho: conflitos e consensos, repressões e resistências. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 15, p. 1-28, 2021.



CAPES

